Queres dar-te a Deus?

Com Maria, impelidos pelo Espírito para a Missão

Semana
de Oração
pelas Vocações

30 abril - 7 maio '17

Guião

Queres dar-te a Deus?

Com Maria, impelidos pelo Espírito para a Missão

Semana
de Oração
pelas Vocações

30 abril - 7 maio '17

Índice

Índice

- Oração
- Mensagem do Santo Padre
- Catequese para crianças
- Catequese para jovens
- Catequese para pais
- Mistérios do Terço
- Vigília de Oração

Oração

Oração

Maria Santíssima,
Mãe do nosso Salvador,
Tu que tiveste a coragem
de abraçar o sonho de Deus,
pondo a tua juventude
e o teu entusiasmo nas mãos d'Ele;
intercede por nós ao Pai,
por teu Filho Jesus Cristo,
para que sejamos
impelidos pelo Espírito Santo para a missão,
com a mesma abertura do teu coração,
e a prontidão em dizer o nosso «Eis-me aqui»,
ao chamamento e à alegria
de nos pormos a caminho como Tu,
para O anunciar ao mundo inteiro.
Amen.

Mensagem do Santo Padre

Mensagem do Santo Padre

para a 54º Semana de Oraçao pelas Vocaçoes

Amados irmãos e irmãs!

Nos anos passados, tivemos ocasião de refletir sobre dois aspetos que dizem respeito à vocação cristã: o convite a «sair de si mesmo» para pôr-se à escuta da voz do Senhor e a importância da comunidade eclesial como lugar privilegiado onde nasce, alimenta e se exprime a chamada de Deus.

Agora, no 54º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, gostaria de me deter na *dimensão missionária da vocação cristã*. Quem se deixou atrair pela voz de Deus e começou a seguir Jesus, rapidamente descobre dentro de si mesmo o desejo irreprimível de levar a Boa Nova aos irmãos, através da evangelização e do serviço na caridade. Todos os cristãos são constituídos missionários do Evangelho. Com efeito, o discípulo não recebe o dom do amor de Deus para sua consolação privada; não é chamado a ocupar-se de si mesmo nem a cuidar dos interesses duma empresa; simplesmente é tocado e transformado pela alegria de se sentir amado por Deus e não pode guardar esta experiência apenas para si mesmo: «a alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária» *(Francisco, Exort. ap. Evangelii Gaudium, 21)*.

Por isso, o compromisso missionário não é algo que vem acrescentar-se à vida

cristã como se fosse um ornamento, mas, pelo contrário, situa-se no âmago da própria fé: a relação com o Senhor implica ser enviados ao mundo como profetas da sua palavra e testemunhas do seu amor.

Se experimentamos em nós muita fragilidade e às vezes podemos sentir-nos desanimados, devemos levantar a cabeça para Deus, sem nos fazermos esmagar pelo sentimento de inaptidão nem cedermos ao pessimismo, que nos torna espetadores passivos duma vida cansada e rotineira. Não há lugar para o temor: o próprio Deus vem purificar os nossos «lábios impuros», tornando-nos aptos para a missão. «"Foi afastada a tua culpa e apagado o teu pecado!" Então, ouvi a voz do Senhor que dizia: "Quem enviarei? Quem será o nosso mensageiro?" Então eu disse: "Eis-me aqui, envia-me"» (*Is* 6, 7-8).

Cada discípulo missionário sente, no seu coração, esta voz divina que o convida a «andar de lugar em lugar» no meio do povo, como Jesus, «fazendo o bem e curando» a todos (cf. *At* 10, 38). Com efeito, já tive ocasião de lembrar que, em virtude do Batismo, cada cristão é um «cristóforo» ou seja, «um que leva Cristo» aos irmãos *(cf. Francisco, Catequese, 30 de janeiro de 2016)*. Isto vale de forma particular para as pessoas que são chamadas a uma vida de especial consagração e também para os sacerdotes, que generosamente responderam «*eis-me aqui, envia-me*». Com renovado entusiasmo missionário, são chamados a sair dos recintos sagrados do templo, para consentir à ternura de Deus de transbordar a favor dos homens *(cf. Francisco, Homilia na Missa Crismal, 24 de março de 2016)*. A Igreja precisa de sacerdotes assim: confiantes e serenos porque descobriram o verdadeiro tesouro, ansiosos por irem fazê-lo conhecer jubilosamente a todos (cf. *Mt* 13,44).

Com certeza não faltam as interrogações ao falarmos da missão cristã: *Que significa ser missionário do Evangelho? Quem nos dá a força e a coragem do anúncio? Qual é a lógica evangélica em que se inspira a missão?* Podemos dar resposta a estas questões, contemplando *três cenas evangélicas*: o início da missão de Jesus na sinagoga de Nazaré (cf. *Lc* 4, 16-30); o caminho que Ele, Ressuscitado, fez com os

discípulos de Emaús (cf. *Lc* 24, 13-35); e, por último, a parábola da semente (cf. *Mc* 4, 26-27).

Jesus é unigido pelo Espírito e enviado

Ser discípulo missionário significa participar ativamente na missão de Cristo, que Ele próprio descreve na sinagoga de Nazaré: «O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-Me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar um ano favorável da parte do Senhor» (*Lc* 4, 18-19). Esta é também a nossa missão: ser *ungidos* pelo Espírito e *ir ter com os irmãos* para lhes anunciar a Palavra, tornando-nos um instrumento de salvação para eles.

Jesus vem colocar-Se ao nosso lado o caminho

Perante as interrogações que surgem do coração humano e os desafios que se levantam da realidade, podemos sentir-nos perdidos e notar um défice de energia e esperança. Há o risco de que a missão cristã apareça como uma mera utopia irrealizável ou, em todo o caso, uma realidade que supera as nossas forças. Mas, se contemplarmos Jesus Ressuscitado, que caminha ao lado dos discípulos de Emaús (cf. *Lc* 24, 13-15), é possível reavivar a nossa confiança; nesta cena evangélica, temos uma autêntica e real «liturgia da estrada», que precede a da Palavra e da fração do Pão e nos faz saber que, em cada passo nosso, Jesus está junto de nós. Os dois discípulos, feridos pelo escândalo da cruz, estão de regresso a casa percorrendo o caminho da derrota: levam no coração

uma esperança despedaçada e um sonho que não se realizou. Neles, a tristeza tomou o lugar da alegria do Evangelho. Que faz Jesus? Não os julga, percorre a própria estrada deles e, em vez de erguer um muro, abre uma nova brecha. Pouco a pouco transforma o seu desânimo, inflama o seu coração e abre os seus olhos, anunciando a Palavra e partindo o Pão. Da mesma forma, o cristão não carrega sozinho o encargo da missão, mas experimenta – mesmo nas fadigas e incompreensões – que «Jesus caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio da tarefa missionária» (Francisco, Exort. ap. Evangelii Gaudium, 266).

Jesus faz germinar a semente

Por fim, é importante aprender do Evangelho o estilo de anúncio. Na verdade, acontece não raro, mesmo com a melhor das intenções, deixar-se levar por um certo frenesim de poder, pelo proselitismo ou o fanatismo intolerante. O Evangelho, pelo contrário, convida-nos a rejeitar a idolatria do sucesso e do poder, a preocupação excessiva pelas estruturas e uma certa ânsia que obedece mais a um espírito de conquista que de serviço. A semente do Reino, embora pequena, invisível e às vezes insignificante, cresce silenciosamente graças à ação incessante de Deus: «O Reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Quer esteja a dormir, quer se levante, de noite e de dia, a semente germina e cresce, sem ele saber como» (*Mc* 4, 26-27). A nossa confiança primeira está aqui: Deus supera as nossas expetativas e surpreende-nos com a sua generosidade, fazendo germinar os frutos do nosso trabalho para além dos cálculos da eficiência humana.

Com esta confiança evangélica abrimo-nos à ação silenciosa do Espírito, que é o fundamento da missão. Não poderá jamais haver pastoral vocacional nem missão cristã, sem a oração assídua e contemplativa. Neste sentido, é preciso alimentar a vida

cristã com a escuta da Palavra de Deus e sobretudo cuidar da relação pessoal com o Senhor na adoração eucarística, «lugar» privilegiado do encontro com Deus.

É esta amizade íntima com o Senhor que desejo vivamente encorajar, sobretudo para implorar do Alto novas vocações ao sacerdócio e à vida consagrada. O povo de Deus precisa de ser guiado por pastores que gastam a sua vida ao serviço do Evangelho. Por isso, peço às comunidades paroquiais, às associações e aos numerosos grupos de oração presentes na Igreja: sem ceder à tentação do desânimo, continuai a pedir ao Senhor que mande operários para a sua messe e nos dê sacerdotes enamorados do Evangelho, capazes de se aproximar dos irmãos, tornando-se assim sinal vivo do amor misericordioso de Deus.

Amados irmãos e irmãs, é possível ainda hoje voltar a encontrar o ardor do anúncio e propor, sobretudo aos jovens, o seguimento de Cristo. Face à generalizada sensação duma fé cansada ou reduzida a meros «deveres a cumprir», os nossos jovens têm o desejo de descobrir o fascínio sempre atual da figura de Jesus, de deixar-se interpelar e provocar pelas suas palavras e gestos e, enfim, sonhar – graças a Ele – com uma vida plenamente humana, feliz de gastar-se no amor.

Maria Santíssima, Mãe do nosso Salvador, teve a coragem de abraçar este sonho de Deus, pondo a sua juventude e o seu entusiasmo nas mãos d'Ele. Que a sua intercessão nos obtenha a mesma abertura de coração, a prontidão em dizer o nosso «Eis-me aqui» à chamada do Senhor e a alegria de nos pormos a caminho, como Ela (cf. *Lc* 1, 39), para O anunciar ao mundo inteiro.

Catequese para crianças

Catequese para crianças

Texto bíblico

1 Sm 3, 1-10.19

O jovem Samuel servia o Senhor sob a direcção de Eli. O Senhor, naquele tempo, falava raras vezes e as visões não eram frequentes. Ora certo dia aconteceu que Eli estava deitado, pois os seus olhos tinham enfraquecido e mal podia ver. A lâmpada de Deus ainda não se tinha apagado e Samuel repousava no templo do Senhor, onde se encontrava a Arca de Deus. O Senhor chamou Samuel. Ele respondeu: «Eis-me aqui.» Samuel correu para junto de Eli e disse-lhe: «Aqui estou, pois me chamaste.» Disse-lhe Eli: «Não te chamei, meu filho; volta a deitar-te.» O Senhor chamou de novo Samuel. Este levantou-se e veio dizer a Eli: «Aqui estou, pois me chamaste.» Eli respondeu: «Não te chamei, meu filho; volta a deitar-te.»

Samuel ainda não conhecia o Senhor, pois até então nunca se lhe tinha manifestado a palavra do Senhor. Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel, que se levantou e foi ter com Eli: «Aqui estou, pois me chamaste.» Compreendeu Eli que era o Senhor quem chamava o menino e disse a Samuel: «Vai e volta a deitar-te. Se fores chamado outra vez, responde: «Fala, Senhor; o teu servo escuta!» Voltou Samuel e

deitou-se. Veio o Senhor, pôs-se junto dele e chamou-o, como das outras vezes: «Samuel! Samuel!» E Samuel respondeu: «Fala, Senhor; o teu servo escuta!». Samuel ia crescendo, o Senhor estava com ele e cumpria à letra todas as suas predições.

Apresentação

Nota: Esta catequese apresenta conteúdo em suporte digital para ser projectado.

Catequese para jovens

Catequese para jovens

Senhor, que queres de mim?

Objectivos

- Descobrir a dimensão vocacional da fé cristã, isto é, que todo o batizado é chamado por Deus e que é no acolhimento da Sua vontade que cada um se realiza e é feliz.
- Proporcionar um tempo de interpelação vocacional junto dos jovens: "Senhor que queres de mim?"

Introdução

Na quarta semana do tempo da Páscoa, a Igreja em todo o mundo reza pelas vocações. Mas porque será que é tão importante rezar pelas vocações? Na verdade, não há vida cristã que não seja vocacional. Mas, então, o que queremos dizer com "Vocação" e o que tem isso a ver com cada batizado? O que tem a Vocação a ver

contigo?

Para aprofundares as respostas a estas perguntas, convidamos-te a conhecer a vocação do Profeta Samuel e também a dos Beatos Francisco e Jacinta.

Texto bíblico

1 Sm 3, 1-10.19

O jovem Samuel servia o Senhor sob a direcção de Eli. O Senhor, naquele tempo, falava raras vezes e as visões não eram frequentes. Ora certo dia aconteceu que Eli estava deitado, pois os seus olhos tinham enfraquecido e mal podia ver. A lâmpada de Deus ainda não se tinha apagado e Samuel repousava no templo do Senhor, onde se encontrava a Arca de Deus. O Senhor chamou Samuel. Ele respondeu: «Eis-me aqui.» Samuel correu para junto de Eli e disse-lhe: «Aqui estou, pois me chamaste.» Disse-lhe Eli: «Não te chamei, meu filho; volta a deitar-te.» O Senhor chamou de novo Samuel. Este levantou-se e veio dizer a Eli: «Aqui estou, pois me chamaste.» Eli respondeu: «Não te chamei, meu filho; volta a deitar-te.»

Samuel ainda não conhecia o Senhor, pois até então nunca se lhe tinha manifestado a palavra do Senhor. Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel, que se levantou e foi ter com Eli: «Aqui estou, pois me chamaste.» Compreendeu Eli que era o Senhor quem chamava o menino e disse a Samuel: «Vai e volta a deitar-te. Se fores chamado outra vez, responde: «Fala, Senhor; o teu servo escuta!» Voltou Samuel e deitou-se. Veio o Senhor, pôs-se junto dele e chamou-o, como das outras vezes: «Samuel! Samuel!» E Samuel respondeu: «Fala, Senhor; o teu servo escuta!». Samuel ia crescendo, o Senhor estava com ele e cumpria à letra todas as suas predições.

"Dia 13 de Maio (de) 1917 – Andando a brincar com a Jacinta e o Francisco, no cimo da encosta da Cova da Iria, a fazer uma pequena parede em volta duma moita, vimos, de repente, como que um relâmpago.

– É melhor irmos embora para casa, – disse a meus primos – que estão a fazer relâmpagos; pode vir trovoada.

– Pois sim.

E começamos a descer a encosta, tocando as ovelhas em direção à estrada. Ao chegar, mais ou menos a meio da encosta, quase junto duma azinheira grande que aí havia, vimos outro relâmpago e, dados alguns passos mais adiante, vimos, sobre uma carrasqueira, uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio d'água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente. Paramos surpreendidos pela aparição. Estávamos tão perto, que ficávamos dentro da luz que A cercava ou que Ela espargia, talvez a metro e meio de distância, mais ou menos.

Então Nossa Senhora disse-nos:

– Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.

– De onde é Vossemecê? – lhe perguntei.

– Sou do Céu.

– E que é que Vossemecê me quer?

– Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda aqui uma

sétima vez.

– E eu também vou para o Céu?

– Sim, vais.

– E a Jacinta?

– Também.

– E o Francisco?

– Também, mas tem que rezar muitos terços.

(...)

– Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?

– Sim, queremos.

– Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.

Foi ao pronunciar estas últimas palavras (a graça de Deus, etc.) que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos. Então, por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetíamos intimamente:

– Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.

Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

– Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra."

"Dia 13 de Junho (de) 1917 – Depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava (a que chamávamos relâmpago) e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira, em tudo igual a Maio.

– Vossemecê que me quer? – perguntei.

– Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendam a ler. Depois direi o que quero.

Pedi a cura dum doente.

– Se se converter, curar-se-á durante o ano.

– Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu.

– Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração (15).

– Fico cá sozinha? – perguntei, com pena.

– Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus."I ia crescendo, o Senhor estava com ele e cumpria à letra todas as suas predições.

Partilha em Grupo

1. Tendo em conta as narrativas anteriores, o que é Vocação? Qual é a sua meta? E quem é que Deus chama?

2. Samuel respondeu sempre que foi chamado: “Eis-me aqui!” Mostrando-se disponível. A Lúcia perguntou a Maria: “Vossemecê que me quer?” E tu? Já alguma vez perguntaste a Deus: Senhor, que queres de mim?

3. A Lúcia ficou com pena por ficar cá sozinha e Maria perguntou-lhe “E tu sofres muito?”. E tu? Tens algum medo?

4. Os Pastorinhos foram “como que submergidos em Deus”. Já alguma vez experimentaste o Amor infinito de Deus? Como te sentiste? Impelido pelo Espírito para a missão?

5. Samuel acolheu a vontade de Deus e ela cumpriu-se sempre, na vida de Samuel e de todo o Povo de Israel. Os Pastorinhos fizeram o que Nossa Senhora lhes pediu não por eles mas para salvar os pecadores e pela Paz no mundo. Também tu recebeste dons que o Senhor te pede que ponhas a render segundo a Sua vontade para bem dos que te rodeiam e do mundo inteiro. Que “sim” te pede hoje o Senhor?

Síntese final do animador

Quando falamos de Vocação, falamos do chamamento de Deus a cada um dos Seus Filhos. Antes de tudo, somos chamados à vida. Ninguém deu a vida a si próprio. Todos recebemos a vida de outros. Mas Deus não nos chama a viver de uma maneira qualquer. Criou-nos para Si, e o nosso coração não descansa enquanto não O encontra (Sto Agostinho). Por isso, chama-nos, pelo batismo, a sermos Seus Filhos, a vivermos a

vida de Deus. Por outras palavras: a ser Santos.

Como será isso? Para cada um de nós o Senhor sonhou uma forma concreta de ser santo. Não só para que cada um seja feliz na sua vocação, mas para ser sinal para os outros do Seu infinito Amor. A uns chama-os a serem santos como esposos e pais, para que o mundo saiba que o Seu amor por nós é fiel e fecundo. A outros, chama-os a ser consagrados, para que o mundo veja que não tem aqui morada permanente e que a nossa última vocação é o Céu, onde ninguém casa nem é dado em casamento. A outros, ainda, chama-os a ser sacerdotes para que o mundo continue a receber a graça de Deus no Perdão, na Eucaristia.

Já vemos que Vocação é algo que tem ver com cada um de nós. Que o Senhor vem ao nosso encontro, lá onde estamos, nos chama pelo nome, e nos diz o que sonha para nós e para todos o mundo. Mas não o faz à força. O Amor de Deus exige sempre a nossa liberdade e disponibilidade para o acolher. Exige por isso que nos ponhamos à escuta, que demos tempo da nossa vida para escutar a Palavra de Deus, no silêncio do nosso quarto e também no seio da comunidade, que nos alimentemos do Pão da Vida e que estejamos atentos às maravilhas que o Senhor faz na nossa vida e à nossa volta.

Estás disponível?

Oração

Catequese para pais

Catequese para pais

Senhor, que queres de mim e dos meus filhos?

Objectivos

- Descobrir a dimensão vocacional da fé cristã, no concreto da vida familiar.
- Proporcionar um tempo de interpelação vocacional junto dos pais: “Senhor que queres de mim e dos meus filhos?”

Introdução

Na quarta semana do tempo da Páscoa, a Igreja em todo o mundo reza pelas vocações. Muitas vezes pensamos que a questão vocacional é só para os mais novos. No entanto, a fé cristã é vocacional e portanto, a vocação diz respeito a todo o batizado em todas as circunstâncias da vida.

A todos os esposos e pais, convidamos a conhecer a vocação de Ana, esposa de Elcana e mãe do Profeta Samuel.

Texto bíblico

1 Sm 3, 1-10.19

Havia em Ramataim um homem de Suf, nas montanhas de Efraim, chamado Elcana, filho de Jeroam e neto de Eliú, da família de Toú e do clã de Suf, de Efraim. Tinha duas mulheres, uma chamada Ana e outra Penina. Esta tinha filhos; Ana, porém, não tinha nenhum. Todos os anos, este homem subia da sua cidade a Silo, para adorar o Senhor do universo e oferecer-lhe um sacrifício. Aí se encontravam os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, sacerdotes do Senhor. Cada vez que Elcana oferecia um sacrifício, dava a porção correspondente à sua mulher Penina, bem como aos seus filhos e filhas. Mas dava uma porção dupla a Ana, porque a amava mais, embora o Senhor a tivesse tornado estéril. Além disso, a sua rival afligia-a duramente, humilhando-a, por o Senhor a ter feito estéril. Isto repetia-se todos os anos, quando Ana subia ao templo do Senhor; Penina zombava dela. Ana chorava e não comia. Seu marido dizia-lhe: «Ana, porque choras? Porque não comes? Porque estás triste? Não valho para ti tanto como dez filhos?» Ana levantou-se, depois de ter comido e bebido em Silo. O sacerdote Eli estava instalado no seu assento, à entrada do templo do Senhor.

Ana, profundamente amargurada, orou ao Senhor e chorou copiosas lágrimas. E fez um voto, dizendo: «Senhor do universo, se te dignares olhar para a aflição da tua serva e te lembrares de mim, se não te esqueceres da tua serva e lhe deres um filho varão, eu o consagrarei ao Senhor, por todos os dias da sua vida, e a navalha não passará sobre a sua cabeça.» Ela repetiu muitas vezes a sua oração diante do Senhor; Eli observava o movimento dos seus lábios. Disse-lhe Eli: «Vai em paz e o Deus de Israel te conceda o que lhe pedes.» Ana respondeu: «Que a tua serva mereça o teu favor.» A mulher foi-se embora, comeu e nunca mais houve tristeza em seu rosto.

Elcana conheceu Ana, sua mulher, e o Senhor lembrou-se dela. Ana concebeu e,

passado o seu tempo, deu à luz um filho, ao qual pôs o nome de Samuel, porque dizia: «eu o pedi ao Senhor.»

Após tê-lo desmamado, tomou-o consigo e, levando também três novilhos, uma medida de farinha e um odre de vinho, conduziu-o ao templo do Senhor em Silo. O menino era ainda muito pequeno. Imolaram um novilho e apresentaram o menino a Eli. Ana disse-lhe: «Ouve, meu senhor, por tua vida: eu sou aquela mulher que esteve aqui a orar ao Senhor, na tua presença. Eis o menino por quem orei. O Senhor ouviu a minha súplica. Por isso, o ofereço ao Senhor, a fim de que só a Ele sirva todos os dias da sua vida.» E ele prostrou-se ali diante do Senhor.

Breve comentário

Quando falamos de Vocação, falamos do chamamento de Deus a cada um dos Seus Filhos.

Antes de tudo, somos chamados à vida. Ninguém deu a vida a si próprio. Todos recebemos a vida de outros. Como esposo e esposa e pai e mãe, recebemos não só esta vocação à vida como também somos instrumentos de Deus para chamar outros à vida. Um filho é sempre um dom de Deus, mesmo que venha ao mundo através de nós.

Mas Deus não chama a uma vida qualquer... Ao pedir o Batismo para os nossos filhos, de certa forma, fazemos o que Ana fez: oferecemos um filho a Deus, para que se torne Seu Filho e O sirva em toda a sua vida. Para que entre na comunhão de Amor que é a Santíssima Trindade, para que lhe corra nas veias não só o nosso sangue, mas a vida do Espírito que impele à missão.

Essa entrega não termina no dia do Batismo, pelo contrário, aí cada pai e mãe ganha uma nova responsabilidade: a de educar os filhos como Maria fez, isto é, educar um Filho de Deus.

Assim, em família, todos são chamados a oferecer sacrifícios a Deus. Não de touros e cabritos, mas dedicando tempo à oração em família, aprendendo e ensinando a escutar a Palavra de Deus e a discernir a Sua vontade para cada um. O Senhor quer que todos sejamos felizes, sim, mas não todos chamados ao mesmo. Cada filho é único para Deus e tem uma vocação própria. Seria bom que os filhos crescessem com a pergunta: que quer o Senhor de ti? (em vez da típica, "que queres ser quando fores grandes?").

A família é também o lugar privilegiado para aprender vivencialmente o mandamento do Senhor de amar o outro como a nós próprios. É no seio familiar que aprendemos a dar a vida pelo outro e que ao pormos os nossos dons a render fazemos bem a todos os que nos rodeiam. Aprendemos que a nossa vida não nos diz respeito apenas a nós e que somos responsáveis pelos outros.

Ofereçamos então os nossos filhos ao Senhor, a Ele que no-los deu.

Peçamos muitas e santas vocações ao matrimónio, ao sacerdócio e à vida consagrada. E ofereçamo-nos em Família para que se faça nela segundo a Sua vontade.

Oração

Mistérios do terço

Mistérios do terço

Mistérios Gozosos

1 A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora

Peçamos ao Senhor por todos nós, para que saibamos estar abertos ao Seu chamamento e dizer-Lhe "Sim", com generosidade e alegria, como Maria soube fazer.

2 A Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel

Rezemos para que as pessoas consagradas sejam para todos sinal e presença de Jesus Cristo e Evangelho vivo no serviço e no amor ao próximo.

3 O Nascimento de Jesus no presépio de Belém

Oremos por todos os fiéis, para que saibam acolher Jesus que quer nascer nos seus corações e para que a fé e o testemunho de vida das comunidades cristãs O possam dar a conhecer àqueles que ainda não O encontraram.

4 A Apresentação do Menino Jesus no Templo

Peçamos pelas famílias, para que através da vivência da oração e da educação na fé, os filhos possam descobrir a vocação a que Deus os chama e os pais saibam acolher como um dom de Deus uma possível vocação sacerdotal ou consagrada.

5 O encontro do Menino Jesus no Templo, entre os doutores

Oremos ao Senhor pelos Seminários e Casas de Formação, para que aqueles que aí se prepararam para o Sacerdócio e Vida Consagrada, possam aprofundar a vocação e viver com seriedade a sua formação para um maior serviço à Igreja e ao Mundo e para que não lhes falte o apoio das comunidades cristãs, tanto na oração como na partilha de bens.

Mistérios Dolorosos

1 A Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras

Peçamos ao Senhor por todos os que atravessam crises de fé ou de vocação, para que saibam permanecer fiéis àquilo que experimentaram como vontade de Deus nas suas vidas.

2 A Flagelação do Senhor

Oremos por todos os que sofrem perseguição por serem fiéis testemunhas de Jesus em palavras e obras, em particular pelos missionários e leigos consagrados, para que nunca lhes falte a coragem e a fortaleza do Espírito Santo.

3 A Coroação de Espinhos

Oremos para que saibamos descobrir o rosto de Cristo nos mais pobres e necessitados e para que, nas diferentes vocações, encontremos formas de entrega ao Seu serviço.

4 Jesus com a Cruz a caminho do Calvário

Peçamos pelos jovens, para que quando o sofrimento se apresentar nas suas vidas não o rejeitem e saibam vivê-lo à maneira de Jesus.

5 A Crucifixão e Morte de Jesus

Peçamos ao Senhor por todos aqueles que, tendo entregue as suas vidas ao serviço do Evangelho, se aproximam agora da morte, para que a certeza do encontro com o Senhor que os espera de braços abertos os encha de paz e coragem para essa passagem definitiva.

Mistérios Dolorosos

1 A Ressurreição de Jesus Cristo

Peçamos por todos os missionários que entregam as suas vidas pelo anúncio da Boa Nova para que, com a sua alegria, esperança e trabalho, sejam testemunho de Cristo Ressuscitado.

2 A Ascensão de Jesus ao Céu

Oremos para que os jovens busquem o sentido da vida e da verdadeira felicidade, que é Deus revelado em Jesus Cristo.

3 A Descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos reunidos no Cenáculo

Peçamos a Nossa Senhor por todos aqueles que se prepararam para se consagrarem, para que se deixem conduzir pelo Espírito Santo com total confiança.

4 A Assunção de Nossa Senhora ao Céu, em Corpo e Alma

Peçamos a Maria pelos sacerdotes e religiosos, para que vivam com fidelidade e castidade consagrada, expressão de um coração apaixonado por Jesus Cristo e de um desejo de entrega total aos irmãos.

5 A Coroação de Nossa Senhora como Rainha dos Céus e da Terra

Peçamos a Maria para que todos os cristãos, leigos, sacerdotes e consagrados, se unam na construção do Reino de Deus, cada um segundo a especificidade da sua vocação.

Mistérios Luminosos

1 O Batismo de Jesus no Rio Jordão

Oremos para que todos nós, cristãos, aceitemos o desafio da vocação à santidade a que somos chamados no batismo.

2 A revelação de Jesus nas Bodas de Caná

Peçamos a Maria pelos jovens chamados ao matrimónio, para que fazendo uma experiência profunda de namoro, aceitem viver fielmente a sua vocação e se preparem para formar uma família que fale à Humanidade do amor e da entrega de Deus, dando Vida em abundância.

3 O Anúncio do Reino de Deus e o chamamento à Conversão

Oremos para que não faltem na Igreja sacerdotes que sejam testemunho vivo do amor e da misericórdia de Deus, anunciando com alegria e entusiasmo o Evangelho e administrando incansavelmente o sacramento do perdão.

4 A Transfiguração do Senhor no Monte Tabor

Peçamos pelos religiosos de vida contemplativa, para que, sendo para o mundo reflexo da glória de Deus que contemplam, ajudem os cristãos a descobrir na oração a beleza do seguimento de Jesus.

5 A Última Ceia e a Instituição da Eucaristia

Oremos pelos sacerdotes, para que assumam nas suas vidas o mistério de serviço e entrega total a Jesus que celebram na Eucaristia.

Oração

A Ti, Maria, jovem filha de Israel,

que conheceste a inquietação do coração juvenil

diante da proposta do Eterno,

olha com confiança os jovens do terceiro milénio.

Torna-os capazes de acolher o convite de teu Filho

a fazer da vida um dom total para a glória de Deus.

Fá-los compreender que servir a Deus sacia o coração,

e que só no serviço de Deus e do seu reino,

se realizam segundo o divino projeto,

e a vida se transforma num hino de glória à Santíssima Trindade.

Ámen.

vigília

Vigíla

Preparam-se alguns cestos diante do altar: parte deles terão as pagelas 2017 com a oração pelas vocações; outra parte (7 cestos diferentes) terão as 7 orações do Mosteiro Invisível Vocacional (dos que sofrem, dos consagrados, das crianças, das famílias, dos jovens, das comunidades, dos anciãos), uma cadeia de oração onde cada um reza pela sua vocação e pede a Deus muitas e santas vocações consagradas.

CÂNTICO

Já se ouvem nossos passos a chegar,
Já se ouvem nossas vozes de alegria,
Neste dia que é uma bênção, para a Igreja reunida:
Jesus Cristo nos congrega e faz irmãos.

Como são belos os pés
Que anunciam a paz
E as mãos que repartem o pão.
Na refeição do cordeiro,
Da palavra, vinho e pão,
Somos o povo de Deus em comunhão.

ADMONIÇÃO

EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO

CÂNTICO

Pai Eu te adoro
Te ofereço a minha vida
Como eu te Amo

Jesus Cristo...
Espírito Santo...
Trindade Santa...

LEITURA DO LIVRO DE ISAÍAS Is 43, 1-3

E agora, eis o que diz o Senhor, o que te criou, ó Jacob, o que te formou, ó Israel: «Nada temas, porque Eu te resgatei, e te chamei pelo teu nome; tu és meu. Se tiveres de atravessar as águas, estarei contigo, e os rios não te submergirão. Se caminhares pelo fogo, não te queimarás, e as chamas não te consumirão. Porque Eu, o Senhor, sou o teu Deus; Eu, o Santo de Israel, sou o teu salvador.

Palavra do Senhor

TEMPO DE SILÊNCIO

PEQUENA REFLEXÃO:

- Como me olho e ao presente e ao futuro? Que medos e inseguranças? Que ânimo?
- Como olho para Deus? Confio n'Ele ou ainda tenho medo do que me peça? Confio-me a Ele?
- Ele é o meu Salvador? De que preciso ser salvo? Nesta fase da minha vida? Hoje?
- Que instrumentos Deus me dá para superar dificuldades? Como os posso usar?

SALMO RESPONSORIAL 23, 1-6

Refrão: O Senhor é meu pastor; nada me faltará, nada me faltará

O Senhor é meu Pastor nada me falta
Leva-me a descansar em verdes prados
Conduz-me às águas refrescantes
E reconforta a minha alma

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo me enchem de confiança.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça
e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

TEMPO DE SILÊNCIO

PEQUENA REFLEXÃO:

- A que prados (projectos, grupos, acções, relações) Deus me conduz para me alimentar?
- Que alegrias e confortos já experimento em Deus?
- O meu cálice transborda? Ofereço os sofrimentos a Deus para que os cure, ou fujo deles?

- Habito na casa do Senhor? Procuro estar e andar com Ele? Guardo tempo diário para O ouvir?

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia.

EVANGELHO Jo 21, 1-14

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO

Algum tempo depois, Jesus apareceu outra vez aos discípulos, junto ao lago de Tiberíades, e manifestou-se deste modo: estavam juntos Simão Pedro, Tomé, a quem chamavam o Gémeo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar.» Eles responderam-lhe: «Nós também vamos contigo.» Saíram e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper do dia, Jesus apresentou-se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Jesus disse-lhes, então: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam-lhe: «Não.» Disse-lhes Ele: «Lançai a rede para o lado direito do barco e haveis de encontrar.». Lançaram-na e, devido à grande quantidade de peixes, já não tinham forças para a arrastar.

TEMPO DE SILÊNCIO

PEQUENA REFLEXÃO:

- Deixo que Jesus se meta nas minhas coisas e nos meus hábitos? Ou só nas coisas da religião?
- Como vivo os fracassos? São derrotas a esconder ou oportunidades para seguir Jesus?
- Obedeço a Deus mesmo contra a evidência da minha lógica ou sentimento?
- Primeiro quero ver e compreender para depois acreditar? Ou arrisco confiar para depois ver?

(Continuação do Evangelho de S. João)

Então, o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: «É o Senhor!» Simão Pedro, ao ouvir que era o Senhor, apertou a capa, porque estava sem mais roupa, e lançou-se à água. Os outros discípulos vieram no barco, puxando a rede com os peixes; com efeito, não estavam longe da terra, mas apenas a uns noventa metros. Ao saltarem para terra, viram umas brasas preparadas com peixe em cima e pão. Jesus disse-lhes: «Trazei dos peixes que apanhastes agora.» Simão Pedro subiu à barca e puxou a rede para terra, cheia de peixes grandes: cento e cinquenta e três. E, apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: «Vinde almoçar.» E nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-lhe: «Quem és Tu?», porque bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. Esta já foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Palavra da Salvação

TEMPO DE SILÊNCIO

PEQUENA REFLEXÃO:

- Que peixe e pão me alimenta? A Palavra de Deus e os sacramentos? O serviço sem medida?
- Como subo à barca? A Igreja é minha Mãe e Mestra? Ela é o Corpo onde toco e vejo Jesus?
- Como me abro às relações? Só os meus e os de quem gosto? Aproximo-me de tantos, de todos?

DA HOMÍLIA DA MISSA INAUGURAL DO PONTIFICADO DE PAPA BENTO XVI

A chamada de Pedro para ser pastor (Jo 21,15-17) [...] acontece depois de uma pesca abundante: depois de uma noite durante a qual tinham lançado as redes sem pescar nada, os discípulos vêem na margem do lago o Senhor Ressuscitado. Ele ordena-lhes que voltem a pescar mais uma vez e eis que a rede se enche tanto, que eles não

conseguem tirá-la para fora da água: cento e cinquenta e três peixes grandes. «E apesar de serem tantos, a rede não se rompeu» (Jo 21,11).

Esta narração do final do caminho terreno de Jesus com os Seus discípulos corresponde a uma narração do início: também então os discípulos não tinham pescado nada durante toda a noite; também então Jesus tinha convidado Simão a fazer-se ao largo mais uma vez. E Simão, que ainda não era chamado Pedro, deu esta admirável resposta: Mestre, porque Tu o dizes, lançarei as redes! E eis que Jesus lhe confere a sua missão: «Não tenhas receio; de futuro, serás pescador de homens» (Lc 5,1-11).

Também hoje é dito à Igreja e aos sucessores dos apóstolos que se façam ao largo no mar da história e que lancem as redes, para conquistar os homens para o Evangelho, para Deus, para Cristo, para a vida. Os Padres dedicaram um comentário muito particular a esta tarefa. Dizem eles: para o peixe, criado para a água, é mortal ser tirado para fora do mar; ele é privado do seu elemento vital para servir de alimento ao homem. Mas na missão do pescador de homens acontece o contrário: nós, homens, vivemos alienados nas águas salgadas do sofrimento e da morte, num mar de obscuridade sem luz; a rede do Evangelho tira-nos para fora das águas da morte e conduz-nos ao esplendor da luz de Deus, na verdadeira vida. É precisamente assim na missão de pescador de homens, no seguimento de Cristo: é necessário conduzir os homens para fora do mar salgado de todas as alienações, rumo à terra da vida, rumo à luz de Deus. É precisamente assim: nós existimos para mostrar Deus aos homens.

BREVE TEMPO DE SILÊNCIO

GESTO

(Cada um aproxima-se do Santíssimo Sacramento e recolhe a pagela de oração pelas vocações e uma oração vocacional do MIV, que escolhe segundo a sua condição de vida: simboliza a entrega por Jesus de uma relação e missão concreta; entretanto, canta-se)

CÂNTICO

Ainda que eu fale a língua dos anjos
Se não amo os meus irmãos
Sou como um sino a ressoar
Se não tiver em mim a caridade

Se eu conhecer todos os mistérios
Mas não amo os meus irmãos
Sou um metal a ressoar
Se não tiver em mim a caridade

Se a minha fé transpuser montanhas
Mas esqueço os meus irmãos
Nada me vale eu nada sou
Se não tiver em mim a caridade

A caridade tudo sofre e crê
Tudo espera, tudo suporta
Não pensa mal, nunca se irrita
Se não tiver amor eu não sou nada

Agora vemos como num espelho
Mas depois vemos face a face
Agora a fé, agora a esperança
Mas a maior é sempre a caridade.

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Rezam todos, juntos e a uma só voz a oração pelas vocações das pagelas 2017.

REPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos
Peço-vos perdão pelos que não crêem, não adoram, não esperam e não vos amam

CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA

Ó Senhora minha, ó minha Mãe,
eu me ofereço todo(a) a vós,
e em prova da minha devoção para convosco,

Vos consagro neste dia e para sempre,
os meus olhos, os meus ouvidos,
a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser.
E porque assim sou vosso(a),
ó incomparável Mãe,
guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa.
Lembrai-vos que vos pertenço, terna Mãe, Senhora nossa.
Ah, guardai-me e defendei-me como coisa própria vossa

CÂNTICO

Na Tua Luz encontramos a Verdade
És o dom do Pai, a mão estendida
É Jesus a plena Liberdade,
o Caminho, a Verdade e a Vida .

Há nascer, há crescer e há morrer
E em cada chegada uma partida
Mas importa que em cada aconteça
Haja sempre um caminho para a vida.

Há nos olhos do outro uma promessa
Cada homem é uma mão estendida
É preciso que nada nos impeça
De aí ver um caminho para a vida.

Há o olhar sereno de quem ama
Há a fé das entregas decididas
Há em tudo afinal uma só esperança
De trilhar o caminho para a vida.

Somos jovens do hoje e do amanhã
Testemunhas num mundo em mudança
Levamos Jesus no Coração
E nas mãos a bandeira da esperança

Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios